



Influência de um projeto pedagógico na aprendizagem de conteúdos procedimentais e atitudinais em alunos de uma escola do município de Porto Velho-RO.

T. N. S. Sá^a, E. A. L. M. Martines^b, M. W. S. Ramos^c

Adscripción y dirección postal del autor

ARTICLE INFO

Recibido:

Aceptado:

Palabras clave:

Ensino Médio.
Pedagogia de projetos.
Formação docente.

E-mail addresses:

thais.najara@gmail.com,
bethmartines@gmail.com,
wldemirramos@bol.com.br

ISSN 2007-9842

© 2015 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

This work is the result of a collaborative action research executed in the Major Guapindaia School, located in the city of Porto Velho – RO, where were performed procedures of attendance, record and analysis of the impact the project “Gincana do Conhecimento” has in the development of attitudes and in the citizenship education of the students, as well as to think its impact over the training of future teachers. To collect data for this research, a semi-structured interview was performed with the project’s creator, questionnaires were applied to the students, conversations occurred between collaborators and there was observant participation during all stages of the process. The results show us that the project “Gincana do Conhecimento”, being linked to social actions, come to provide the students with the development of supportive attitudes, behaviors and values and a critic understanding of social issues. It also contributed significantly for the learning of teachers-in-training who, through their experiences in school, have become more versed in the use of different teaching methods. Therefore, this study demonstrates that the pedagogy projects are a good alternative to develop the citizenship education of the students, as well as their critical thinking and their stance towards the social inequalities.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação colaborativa realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia, localizada no município de Porto Velho, RO, onde se buscou acompanhar, registrar e analisar a relevância do projeto “Gincana do Conhecimento” no desenvolvimento de atitudes e na formação cidadã dos alunos, assim como, refletir sobre o impacto dessa experiência na formação de futuros professores. Para a coleta de dados desta pesquisa, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a idealizadora do projeto, aplicação de questionários aos alunos, diálogo entre os colaboradores e participação observante durante todas as etapas do processo. Os resultados nos evidenciam que o projeto Gincana do Conhecimento, por estar vinculado a ações sociais, vem propiciando aos estudantes o desenvolvimento de atitudes solidárias, comportamentos e valores, além de uma compreensão crítica dos problemas sociais. Também contribuiu significativamente para aprendizagem de futuros professores que, através da vivência na escola, se tornaram mais capacitados para a utilização de metodologias diferenciadas no ensino. Assim, tal estudo nos demonstra que o trabalho com projetos pedagógicos é uma boa alternativa para se desenvolver a formação cidadã dos educandos, bem como, a consciência crítica e a postura destes frente às desigualdades.

I. INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a cada dia, tem se buscado novas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem que visem atender as necessidades de uma sociedade cosmopolita, marcada por grandes desigualdades e que se encontra em constante mudança.

Vivemos hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação [...]. O cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que o inundam e que se entrecruzam com novas ideias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças (Alarcão, 2010, p. 14).

Diante desse cenário a escola passa a ser vista como uma instituição cuja principal função é o desenvolvimento de competências e habilidades para se viver nessa era. De acordo com Alarcão (2010), estas competências não estão apenas relacionadas a fatos, métodos, conceitos e princípios, mas também, a capacidades de saber o que fazer e como fazer; de aprender com os sucessos e com erros; saber viver com os outros formando redes sociais, de contatos e influências; formar valores e aceitar responsabilidades e poder e saber manejá-los adequadamente, visando o bem comum.

No entanto, muitas vezes, a escola e os professores não estão preparados para o trabalho que hoje lhes é exigido (...) (Martines *et al.*, 2011), já que este não se limita apenas ao ensino de conteúdos conceituais, mais também de questões relacionadas à vida em sociedade, como por exemplo, comportamentos e atitudes. Sendo assim, destaca-se nesse processo, a importância da criatividade e da disposição de se criar situações de aprendizagem tanto individual como em cooperação (Martines *et al.*, 2011), com o intuito de atender as necessidades da sociedade.

A fim de atender tais necessidades, várias estratégias pedagógicas vêm sendo desenvolvidas. Uma delas é a pedagogia de projetos, que vem se tornando cada vez mais popular no ambiente educacional, tanto que algumas escolas já preveem no currículo aqueles que serão realizados ao longo do ano letivo. (Moço, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Ciências (Brasil, 1999) recomendam que os projetos façam parte do planejamento de atividades voltadas para a aprendizagem dos alunos. Mas afinal, o que é projeto?

Para Hernández (1998) os projetos:

(...) constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem (Hernandez, 1998, pp. 88-89).

Então, o trabalho com projetos tem como uma de suas características a autonomia, que possibilita aos estudantes ir à busca de respostas para os próprios questionamentos, fazendo com que estes aprendam no processo produzir, tomar decisões, refletir sobre a própria ação, numa constante troca de conhecimentos entre os diferentes atores envolvidos.

Nesse ambiente, os alunos se tornam sujeitos atuantes, críticos e reflexivos, uma vez que os projetos oportunizam os mesmos a colocarem suas ideias em prática, a contornar divergências que surgem entre os membros do grupo, estimula-os a ação e reflexão, ou seja, permitem que os educandos se tornem protagonistas da ação.

Diante disso, os projetos se tornam uma opção pedagógica privilegiada para se trabalhar mais intensamente questões relacionadas à cidadania, como por exemplo, comportamentos, atitudes e valores, uma vez que os projetos permitem a participação ativa dos estudantes durante todas as fases do seu desenvolvimento. Além disso, o desenvolvimento de projetos que estão associados a questões sociais, ambientais e culturais, permite que os alunos vivenciem situações muitas vezes, conflitantes, que os levam a repensar suas ideias e conceitos, sua relação com o outro e com meio, a buscar informações e mecanismos diferenciados na resolução de problemas, favorecendo assim, a vida em sociedade.

Para Valente (2002) os projetos “[...] permitem a integração de situações educacionais que vão além das paredes da sala de aula, favorecendo a coexistência de diferentes visões do mundo e o confronto entre elas [...]” (2002, p. 07).

Para este autor, a proposta da educação por projetos é uma tentativa de unir dois mundos que coexistem separadamente: a vida e a escola.

Assim, os projetos eles podem ser usados pela escola e professores como uma alternativa pedagógica para desenvolver nos alunos conhecimentos que vão além do intelectual, mas que abrangem a formação humana e social do indivíduo.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância do projeto “Gincana do Conhecimento” no desenvolvimento de atitudes e na formação cidadã dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia (EEEM MG), assim como, refletir sobre o seu impacto na formação de futuros professores.

II. MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no período de 2009 a 2010, na Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia, localizada no município de Porto Velho – RO.

No início de 2009, realizou-se um diagnóstico escolar que consistia em observar e descrever a infra-estrutura, os recursos humanos e materiais, além dos projetos pedagógicos em andamento. Tal diagnóstico foi o primeiro passo para conhecer o ambiente escolar e suas principais características, sendo que uma delas chamou a atenção: o uso de projetos pedagógicos como estratégia complementar no ensino-aprendizagem.

No começo de 2010, observou-se que a escola possui uma tradição e logística própria na organização de eventos para apresentação de trabalhos realizados em diversos projetos, tais como: Feira de Ciência e Tecnologia (atual Exposição do Conhecimento), Gincana do Conhecimento, Semana da Cidadania, Semana do Meio Ambiente, entre outros (Martines *et al.*, 2011). Neste mesmo ano, passou-se a acompanhar o projeto Gincana do Conhecimento, a fim de conhecê-lo, registrá-lo e avaliar sua relação com a aprendizagem dos estudantes.

Para isso, realizou-se uma entrevista com a idealizadora do projeto, aplicação de questionários aos alunos e observação participante. O método utilizado nesta pesquisa foi à pesquisa ação colaborativa, que segundo Martines (2011) privilegia a formação de professores e o local onde esta se consolida, a escola.

III. CONHECENDO E APRENDENDO COM O PROJETO “GINCANA DO CONHECIMENTO”

A Gincana do Conhecimento (GC) é um projeto que combina atividades lúdicas, artísticas e esportivas com revisões de conteúdos disciplinares e acontecimentos da atualidade, além de promover ações solidárias (Sá *et al.*, 2012).

Este projeto apresenta cinco etapas, sendo que a primeira delas ocorre no início do ano letivo através de uma reunião anual de planejamento, da qual participam os professores e a equipe gestora e pedagógica da escola. Nesta reunião, os participantes revisam o regulamento da gincana, discutem as normas, os conteúdos das provas, os critérios de avaliação, o cronograma com as datas e as tarefas de cada um (1ª etapa) (Martines *et al.*, 2011).

A segunda etapa refere-se à arrecadação de roupas, calçados, alimentos e brinquedos realizada pelos estudantes.

Tem início quando a coordenadora da gincana passa de sala em sala divulgando o evento e sensibilizando os alunos para arrecadação destes materiais. Esta data é considerada pela escola o dia oficial de lançamento da GC. É importante esclarecer que cada sala possui um professor conselheiro (escolhido pelos alunos), que também ajuda na divulgação, motivação e orientação da turma durante as fases do evento (Martines *et al.*, 2011). Quanto a este processo de motivação, a coordenadora afirma:

[...] não adianta você chegar numa sala e dar a lista pra eles do que eles têm que arrecadar na cesta básica, dar a lista de crianças para eles colocarem o nome e irem comprar os presentes, você tem que motiva-los, e para você motivar o aluno você tem que estar motivado. Você precisa fazê-los enxergar mesmo sem ver a imagem, aquilo que você já viu como imagem. Então, por exemplo, eu explico para eles o que acontece quando a gente vai entregar

a cesta básica. [...] Temos que ir de sala em sala. E não sou só eu, outros professores também são motivados. Os professores conhecem o projeto e participam e passam para o aluno. (EGC¹, 28/10/2010).

A partir desta etapa, fica evidente que a coordenadora e os professores já começam a trabalhar, através de relatos de experiências anteriores, a consciência dos estudantes para a importância da tarefa de arrecadação. Nesta fase, os professores trazem para a realidade dos alunos as diferenças sociais presentes na sociedade onde estão inseridos, procurando fazê-los refletir sobre tais diferenças e os incentivando a se posicionar de maneira crítica e solidária diante deste panorama.

Então, percebe-se que, desde o início do projeto, os professores já se organizam e se empenham para orientar e motivar seus estudantes, a fim de garantir o bom desenvolvimento das atividades propostas. Essas ações durante o desenvolvimento de um projeto são fundamentais, pois “ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno” (Prado, 2005, p. 15).

Os próprios estudantes avaliam essa orientação do professor como positiva. Isso se evidencia quando, através de um questionário onde se avaliava tal orientação, 58% dos estudantes consideraram sua qualidade estando entre ótima e excelente, como se pode observar na figura abaixo.

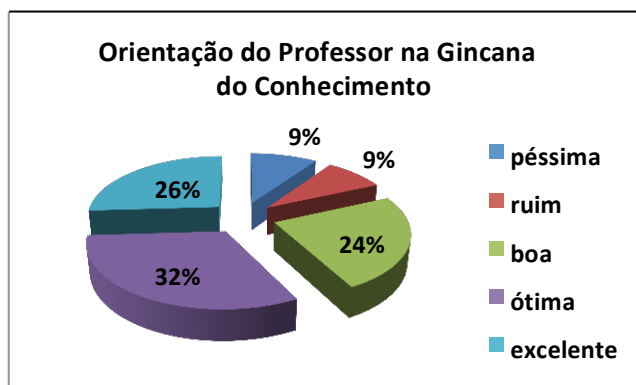


FIGURA 1. Opinião dos alunos sobre a orientação do professor na Gincana do Conhecimento.

Na terceira etapa, as turmas se organizam para um dia de festa na escola, quando cada uma escolhe representantes para competir nas provas de conhecimentos (atualidades e conteúdos disciplinares), habilidades, resistência e trabalho em equipe (Martines *et al.*, 2011). Os alunos que não competem nas provas formam torcidas organizadas que se caracterizam pelos usos de camisetas, gritos de guerra e vibração pelos colegas que participam das provas. Nesta etapa também há a participação da comunidade e dos familiares dos estudantes, já que existem provas exclusivas aos pais dos alunos (ex. prova do mico). Todas essas atividades ocorrem geralmente na quadra da escola e ao final destas os alunos realizam a limpeza do local, retirando faixas e recolhendo objetos. Tais atividades vão acumulando pontos que se somam com a pontuação da fase de arrecadação e ao término dessa etapa todas as salas são premiadas com pontuações que vão de 1,5 a 3,0 pontos nas notas do bimestre.

Durante esta fase, é possível observar o trabalho em equipe dos estudantes, que se organizam, discutem e dividem tarefas (construção de personagens, criação de gritos de guerra, estudo dos conteúdos, etc.), a fim de ter um bom desempenho na GC. Essas situações propiciadas pelos projetos pedagógicos permitem o desenvolvimento de

¹ EGC – Entrevista Gravada em 28/10/2010 com a professora de Matemática que coordena a Gincana do Conhecimento.

competências para vida em sociedade, já que o aluno, ao trabalhar em grupo, tende a expor, ouvir e discutir ideias, trocar experiências e buscar soluções para problemas em comum, o que favorece o diálogo e o respeito mútuo.

Os benefícios de se trabalhar em cooperação são reconhecidos pelos próprios estudantes, que consideram o desempenho da equipe superior ao individual. Ao responderem um questionário no qual teriam que atribuir uma nota de 0 a 10 a sua participação e a da sua equipe durante a GC, 59% dos estudantes avaliaram a sua participação com uma nota que variou de 08 a 10 pontos (Figura 4). Essa mesma nota foi atribuída à participação da equipe nos eventos, mas agora, por 70% dos entrevistados (Figura 5). Assim, foi observado que a cooperação é uma característica inerente aos projetos, uma vez que, não se realiza projeto “sozinho”, mas em um processo de troca de experiências, saberes e habilidades.



FIGURA 2. (A) Prova da representação de culturas de países – alunos caracterizados. (B) Prova do mico. Pais dos alunos caracterizados de acordo com a cultura de alguns países. Disponível em: <<http://majorguapindaia.blogspot.com.br/2011/06/gincana-do-conhecimento-total.html>> Acessado em: 18 ago. 2012.



FIGURA 3. (A) Prova de obstáculos e torcida organizada (B). Disponível em: <http://majorguapindaia.blogspot.com.br/2011/06/gincana-do-conhecimento-total.html>. Acessado em 18 ago. 2012.

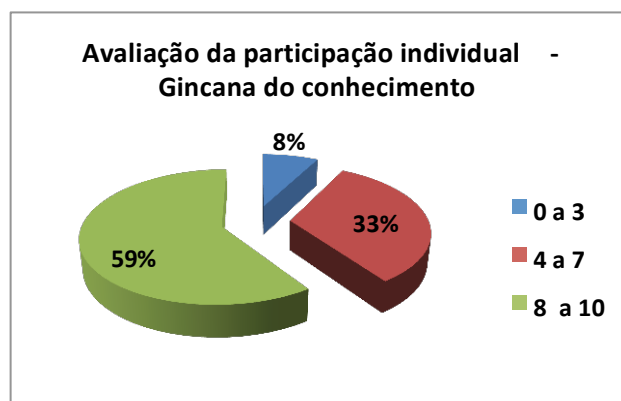


FIGURA 4. Avaliação dos alunos sobre sua participação no projeto Gincana do Conhecimento. Atribui-se uma nota 0 a 10.

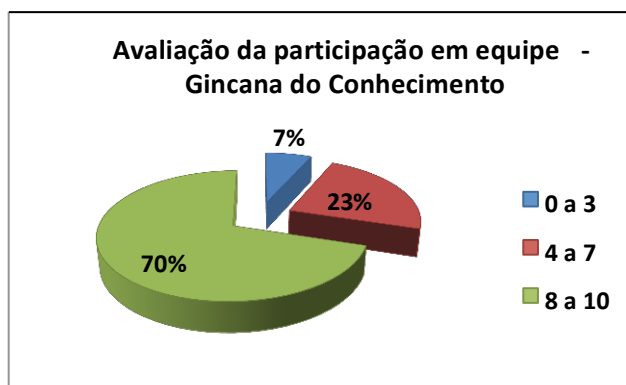


FIGURA 5. Avaliação dos alunos sobre a participação de sua equipe no projeto Gincana do Conhecimento. Atribui-se uma nota 0 a 10.

Outra característica importante desta etapa é participação dos pais dos alunos durante o evento. O projeto conseguiu criar situações que envolvessem diretamente os pais dos estudantes nas atividades escolares de seus filhos, o que oportunizou a aproximação e melhor compreensão da realidade escolar dos mesmos. Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação–LDB (1996), os estabelecimentos de ensino têm por incumbência articular-se com as famílias e as comunidades, além de informar os familiares sobre como é realizada a sua proposta pedagógica. Através de seus projetos pedagógicos a EEEM MG estabeleceu o caminho para que essa relação escola-pais/comunidade seja fortalecida, o que é de extrema importância para aprendizagem dos estudantes, principalmente quando se trabalha o desenvolvimento de comportamentos e valores.

Sendo assim, podemos verificar que os projetos não interferem apenas no processo de ensino aprendizagem, mas trazem “[...] mudanças profundas no cotidiano escolar: no uso do espaço e do tempo, na relação com o bairro e com a cidade e na forma como seus sujeitos – pais, alunos e professores – se integram nessa dinâmica” (Brasil, 1998, p. 90).

A quarta etapa consiste nas doações de cestas básicas, roupas e calçados arrecadados durante a 2ª etapa da gincana as comunidades menos favorecidas. Estas entregas são realizadas pelos próprios alunos sob a supervisão e orientação dos professores da escola. Em relação a essa etapa a coordenadora explica:

[...] A cesta básica não tem um local certo. Nós escolhemos o bairro e as casas com a ajuda dos alunos. Distribuímos fichas, depois trocamos-las pelas cestas. Foram 30 cestas para o bairro Lagoa. Juntamos todos, fotografamos e nos retiramos. Ainda temos 40 cestas que vão para os ribeirinhos, 12 para o (bairro) Mariana e 6 ficarão para a escola distribuir para os alunos e funcionários com necessidades.

[...] Alguns alunos, quando vão entregar, choram, porque veem que a situação do outro é muito pior que a deles. Algumas vezes eles se sentem a vítima da situação. Quando ele sai e vê outra situação, ele se emociona.

Diante destes comentários, podemos notar que a GC proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciarem situações sociais diferenciadas. Esta iniciativa provoca mudanças significativas tanto nas comunidades atendidas quanto no desenvolvimento moral e cívico dos estudantes. As comunidades sentem-se beneficiadas pelo projeto, que, mesmo temporariamente, supre algumas de suas necessidades e os alunos passam a refletir sobre seus próprios conceitos e atitudes, se sentem motivados a continuar com ações solidárias e a se posicionarem contra as desigualdades sociais.

Ademais, nesta etapa os alunos recebem a recompensa de seus esforços durante a fase de arrecadação da GC e, através do seu contato com comunidades menos favorecidas, a relevância de ações solidárias fica marcada na consciência e na formação dos educandos.

Por fim, a última etapa refere-se a um subprojeto denominado “Um dia de criança”, que foi inserido na Gincana por sugestão de um ex-diretor e foi muito bem recebido pelo corpo docente (Martines *et al.*, 2011). Esta etapa consiste na entrega de brinquedos e na realização de dinâmicas para crianças de escolas parceiras do projeto G.C. Para este subprojeto buscam-se parcerias com a prefeitura, profissionais da saúde e outras áreas que vão até a escola para fornecer sua contribuição às crianças beneficiadas.



FIGURA 6. (A e B) Crianças participando de brincadeiras e dinâmicas coordenadas pelos estudantes da EEEM MG, durante o subprojeto “Um dia de Criança”.

Disponível em: <<http://majorguapindaia.blogspot.com.br/2011/06/gincana-doconhecimento-total.html>>.

Acessado em 18 ago. 2012.

Sobre esse subprojeto a coordenadora diz que:

[...] assim como a Gincana, cresceu muito. Esse ano, nós o realizamos na (Escola) Paulo Leal. Levamos brinquedos, roupas, calçados, só não levamos cestas básicas para lá. Levamos sacolinhas de doce, os alunos do 3º ano passam a manhã inteira fazendo atividades, dinâmicas, brincadeiras, pintaram as crianças. Nós conseguimos levar dois cabeleireiros e dois dentistas para fazer a parte de higiene. Nesse dia, nós, os professores, vamos só para dar apoio para os alunos. São eles que desenvolvem tudo. Lógico que, com a nossa coordenação, levando em conta que vamos para uma escola pequena e o transporte é feito pelos professores. Então nós levamos 12 alunos do 3º ano, e eles foram organizadíssimos! Já sabiam que brincadeiras desenvolver, fomos até 11h30. Quando saímos de lá, os alunos estavam surpresos com o que fizeram, e as crianças estavam com o que receberam. Nós conseguimos 100 kits de higiene com a prefeitura, que levamos e distribuimos. Então, isso foi só uma parte. Nós temos mais de 4 escolas como parceiras do projeto.

Nesta última parte, percebe-se a importância das fases anteriores, uma vez que os estudantes já perceberam o quanto pequenas ações podem fazer a diferença para a comunidade. Nesta etapa, é nítida à vontade, o empenho e a participação dos jovens, desde o planejamento até a execução das atividades, a fim de levar alegria através de brincadeiras e dinâmicas para crianças carentes. Isso mostra que, no decorrer do projeto GC, os alunos foram construindo comportamentos e atitudes positivos à vida em sociedade. É importante salientar que, nestas últimas etapas (4º e 5º), não há nem um tipo de pontuação com relação aos conteúdos disciplinares, ou seja, os alunos se organizam e participam por uma questão puramente solidária.

Assim, pode-se inferir que projetos que estão associados a ações solidárias podem ser utilizados pelos educadores como uma estratégia pedagógica válida para se trabalhar o desenvolvimento de comportamentos, atitudes e valores em seus educandos, a fim de se construir uma sociedade mais tolerante as diferenças, mais justa e solidária.

O projeto GC não influenciou positivamente apenas os alunos da EEEM MG, mas também os futuros professores envolvidos, que ao vivenciar a rotina do projeto e registrar seus acontecimentos puderam entrar em contato com metodologias de ensino diferenciadas e discutir suas eficácias dentro das Universidades, além de refletir sobre a prática docente e principalmente, sobre os seus papéis como futuros educadores.

Segundo Garcia (2005), a Unesco estipulou em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos, os quatro pilares da Educação, que são: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Percebe-se que os projetos pedagógicos apresentam o potencial para alcançar tais metas, uma vez que, estes trabalham não apenas os conteúdos conceituais, mais também os procedimentais e os atitudinais.

IV. CONCLUSÕES

A EEEM MG através de seu projeto pedagógico Gincana do Conhecimento tem dado oportunidade aos seus estudantes de desenvolver o senso crítico, moral e cívico, por meio de ações solidárias. Essa situação propicia um cenário onde os estudantes deixam de ser meros receptores de conhecimento e passam a construí-lo através do protagonismo juvenil, que segundo Costa (2001) baseia-se na “[...] participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla” (p.179).

Então, o uso de projetos pedagógicos torna-se uma opção aos educadores, para se trabalhar mais intensamente questões relacionadas à cidadania, a fim de que os estudantes adquiram comportamentos, atitudes e valores que são benéficos à vida em sociedade. Hernandez (1998) afirma que “quando falamos de projetos, o estamos fazendo porque supomos que possam ser um meio que nos ajude a repensar e a refazer a escola”, pois permitem rever “[...] a gestão do espaço, do tempo, da relação entre docentes e os alunos, e, sobretudo, [...] redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se deve ensinar e como se deve fazê-lo)” (p. 65).

Assim, o projeto GC permitiu aprendizagens significativas a todos os atores envolvidos, já que alunos construíram tanto conhecimentos conceituais quanto atitudinais, professores e futuros professores refletiram e renovaram sua prática educativa e a sociedade se beneficiou pela formação de cidadãos mais solidários e conscientes de seus papéis nas mudanças sociais.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que permitiu o desenvolvimento desta pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por financiá-la. A Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que nos forneceram todo o apoio durante a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Alarcão, I. (2010). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* São Paulo: Cortez. 5ª Ed.

Brasil. (1996). Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília: DF. 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 23 set. 2013.

Brasil. Ministério da Educação. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: MEC-Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico.

Brasil. Ministério da Educação. (1998). *Cadernos da TV escola: PCN na escola—Diários. Projetos de Trabalho*. Brasília: MEC-Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000349.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2013.

Costa, A. C. G. (2001). *A presença da Pedagogia: Teoria e prática da ação sócio-educativa*. São Paulo: Global-Instituto Ayrton Sena. 2ª Ed. p. 179.

Garcia, L. A. M. G. (2005). *Competências e habilidades: você sabe lidar com isso?* Educação e Ciência on-line. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: http://www.educacao.es.gov.br/download/roteiro1_competenciasehabilidades.pdf. Acesso em: 25 set. 2013.

Hernández, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.

Martines, E. A. L. M., Sá, T. N. S., Holanda, R. J., Costa, G. S., Silva, E. E. B., Araújo, S. S. & Ramos, M. W. S. (2011). *A experiência no desenvolvimento de projetos de uma escola pública de Rondônia*. In: W. E. F. J. & Zibetti, M. L. T. (Org.). *PIBID—Novos ou velhos espaços formativos?* São Carlos: Pedro e João Editores. p. 231-252.

Moço, A. (2011). Tudo o que você sempre quis saber sobre projetos. *Nova Escola*, 241, 50-57.

Prado, M. E. B. B. (2005). Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: Almeida, M. E. B. & Moran, J. M. (Org.). *Integração das tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação-SEED-TV Escola-Salto para o Futuro. pp. 12-17. Disponível em http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf. Acessado em: 07 abr. 2013.

Sá, T. N. S., Martines, E. A. L. M., Holanda, R. J., Ramos, M. W. S. A. & Souza, A. N. (2012). *Influência de projetos pedagógicos na aprendizagem dos estudantes de uma escola pública do município de Porto Velho: RO*. In: II Seminário Internacional de Educação em Ciências. Rio Grande. Rio Grande. pp. 182-184.

Valente, J. A. (2002). Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. *Boletim Salto para o futuro*. p. 7. Tecnologia e educação: novos tempos, outros rumos. Brasília. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto19.pdf Acessado em 07 abr. 2013.